



ROTEIRO DE ESTUDO/ATIVIDADES

UME: IRMÃO JOSÉ GENÉSIO

ANO: 9º COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa

PROFESSOR: Thaís B. de Farias / Frank Douglas

PERÍODO DE 06/07/2020 a 17/07/2020

Leia atentamente o artigo de opinião abaixo para responder as questões:

Precisamos falar sobre fake news

18/07/2019 14:50

Artigo do presidente do Congresso Nacional, Davi Alcolumbre (Democratas-AP), publicado no jornal O Globo, em 10 de julho de 2019.

Minha mãe tem 74 anos e, como milhões de pessoas no mundo, faz uso frequente do celular. É com ele que, conversando por voz ou por vídeo, diariamente, vence a distância e a saudade dos netos e netas.

Mas, para ela, assim como para milhares e milhares de pessoas, o celular pode ser também uma fonte de engano. De vez em quando, por acreditar no que chega por meio de amigos no seu WhatsApp, me envia uma ou outra mensagem contendo uma fake news. A última foi sobre um suposto problema com a vacina da gripe que, por um momento, diferente de anos anteriores, a fez desistir de se vacinar.

Eu e minha mãe, como boa parte dos brasileiros, não nascemos na era digital. Nesta sociedade somos os chamados migrantes e, como tais, a tecnologia nos gera um certo estranhamento (e até constrangimento), embora nos fascine e facilite a vida.

Sejamos sinceros. Nada nem ninguém nos preparou para essas mudanças que revolucionaram a comunicação. Pior: é difícil destrinchar o que é verdade em tempo de fake news.

Um dos maiores estudos sobre a disseminação de notícias falsas na internet, publicado ano passado na revista "Science", foi realizado pelo Instituto de Tecnologia de

Massachusetts (MIT, na sigla em inglês), dos Estados Unidos, e concluiu que as notícias falsas se espalham 70% mais rápido que as verdadeiras e alcançam muito mais gente.

Isso porque as fake news se valem de textos alarmistas, polêmicos, sensacionalistas, com destaque para notícias atreladas a temas de saúde, seguidas de informações mentirosas sobre tudo. Até pouco tempo atrás, a imprensa era a detentora do que chamamos de produção de notícias. E os fatos obedeciam a critérios de apuração e checagem.

O problema é que hoje mantemos essa mesma crença, quase que religiosa, junto a mensagens das quais não identificamos sequer a origem, boa parte delas disseminada em redes sociais. Confia-se a ponto de compartilhar, sem questionar.

O impacto disso é preocupante. Partindo de pesquisas que mostram que notícias e seus enquadramentos influenciam opiniões e constroem leituras da realidade, a disseminação das notícias falsas tem criado versões alternativas do mundo, da História, das Ciências "ao gosto do cliente", como dizem por aí.

Os problemas gerados estão em todos os campos. No âmbito familiar, por exemplo, vai de pais que deixam de vacinar seus filhos a ponto de criar um grave problema de saúde pública de impacto mundial. E passa por jovens vítimas de violência virtual e física.

No mundo corporativo, estabelecimentos comerciais fecham portas, profissionais perdem suas reputações e produtos são desacreditados como resultado de uma foto descontextualizada, uma imagem alterada ou uma legenda falsa.

A democracia também se fragiliza. O processo democrático corre o risco de ter sua força e credibilidade afetadas por boatos. Não há um estudo capaz de mensurar os danos causados, mas iniciativas fragmentadas já sinalizam que ela está em risco.

Estamos em um novo momento cultural e social, que deve ser entendido para encontrarmos um caminho seguro de convivência com as novas formas e ferramentas de comunicação.

No Congresso Nacional tramitam várias iniciativas nesse sentido, que precisam ser amplamente debatidas, com a participação de especialistas e representantes da sociedade civil.

O problema das fake news certamente passa pelo domínio das novas tecnologias, com instrumentos de combate ao crime, mas, também, pela pedagogia do esclarecimento.

O que posso afirmar, como presidente do Congresso Nacional, é que, embora não saibamos ainda o antídoto que

usaremos contra a disseminação de notícias falsas em escala industrial, não passa pela cabeça de ninguém aceitar a utilização de qualquer tipo de controle que não seja democrático.

Davi Alcolumbre é presidente do Congresso Nacional

(Fonte:<https://ww12.senado.leg.br/institucional/presidencia/noticia/davi-alcolumbre/artigo-precisamos-falar-sobre-fake-news>. Acesso em: 24/06/2020, 15h28)

1. Qual é o tema principal desse artigo de opinião?
2. Logo no início do texto, o autor se vale de um exemplo pessoal para ilustrar como as pessoas se deixam levar por notícias falsas. Que exemplo é esse?
3. Por que o autor diz que ele e sua mãe são "migrantes" digitais? O que isso quer dizer?
4. Encontre no texto um sinônimo em Português para "fake news" e copie-o.
5. Na sua opinião, porque as pessoas costumam dizer "fake news", em Inglês, se há uma maneira de expressar a mesma ideia em Português?
6. Segundo o texto, porque as notícias falsas se espalham 70% mais rápido que as verdadeiras, alcançando muito mais pessoas?
7. Resumidamente, qual a opinião do autor sobre notícias falsas?
8. Localize um exemplo dado pelo autor para justificar sua opinião e reproduza-o com suas palavras.
9. No último parágrafo, o autor revela que ocupa um importante cargo político em nosso país.
 - a) Que cargo é esse?
 - b) Isso torna a opinião dele mais relevante? Por quê?
10. Suponha que você tenha lido esse artigo no Site do Jornal O Globo e agora você deve escrever um comentário de um parágrafo expressando se concorda ou discorda da opinião

expressa no texto. Não se esqueça das justificativas.

11. Desafio! Leia as manchetes a seguir e marque V para notícia verdadeira e F para notícia falsa. Se você não souber, pode pesquisar a manchete em um site de checagem de notícias como o Boatos.org, o Fato ou Fake, o E-Farsas ou a Agência Lupa.

() "Cidadão acima de 60 anos que estiver na rua terá sua aposentadoria suspensa por tempo indeterminado"

() "Tem um carro preto no bairro pegando idosos para fazer sabão! Não saia de casa!"

() "Vacina contra a covid-19 será produzida em São Paulo."

() "China busca sinal verde da Justiça para matar mais de 20.000 pacientes com coronavírus e evitar que vírus se espalhe ainda mais."

() "Com a quarentena, há queda de 17% na emissão de CO2 na atmosfera."

() "Menina de 10 anos cria cortina especial para abraçar os avós."

() "O vírus não resiste ao calor e morre se exposto a temperaturas de 26 a 27 graus, portanto, consuma frequentemente bebidas quentes."

() "Por causa do isolamento em Veneza e a redução da poluição, golfinhos foram avistados nos canais da cidade pela primeira vez em 60 anos."



Para refletir...

